



# FEB - FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA

“Conspira contra sua própria grandeza, o povo que não cultiva seus feitos heróicos”



## OS DEZESSETE DE ABETAIA

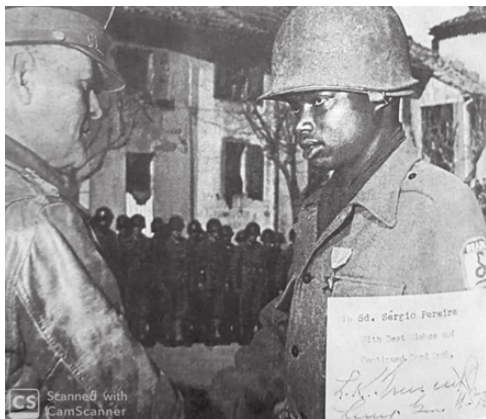
**Ataque ao Monte Castello – 12 de dezembro de 1944**

Em 12 de dezembro de 1944, últimos dias do outono, a FEB fazia a sua quarta tentativa de tomada do Monte Castello, bastião de resistência alemã na rota 64, rumo à cidade de Bolonha.

O ataque teve início nas primeiras horas, antes mesmo do clarear do dia coberto por densa cerração. Foi conduzido pelo capitão João Tarcísio Bueno (1º Cia do 1º Batalhão do 11º RI), assistente e homem de confiança do General Euclides Zenóbio da Costa, Comandante da Infantaria Divisionária, que o havia escolhido para substituir o capitão Carlos Frederico Cotrim Rodrigues Pereira, que poucos dias antes, no episódio de “Guanela”, não correspondeu às expectativas do comando.

O local escolhido foi Abetaia, fração de terra que antecede a subida do morro, onde foram construídas algumas casas, no flanco direito do Monte Castello.

O nome da região, que também era conhecida pelos soldados brasileiros como “Corredor da Morte”, justifica-se pela ocorrência de um grande número de “Abetos”, pinheiros característicos da linha.



Sd. Sérgio Pereira sendo condecorado com a Bronze Star, pelo General King Truscott.

Em reconhecimento ao seu feito de extrema bravura.

Em cumprimento da missão que lhe havia sido atribuída, o Cap. Bueno e seus homens avançaram contra as posições inimigas com fê, bravura e destemor, até que, em determinado momento, foram surpreendidos pelo fogo cruzado das metralhadoras alemãs que dominavam o terreno. Minas terrestres, morteiros, e a partir de certo ponto, até granadas de mão também foram utilizadas contra os soldados da FEB.

Vendo que muitos de seus homens já haviam tombado pelo fogo inimigo, dando exemplo de coragem e sacrifício, o Cap. Bueno, que estava à frente da tropa, foi atingido no lado direito



Quadro ilustrativo dos DEZESSETE DE ABETAIA  
Autor: Veterano Othon Arruda

do peito, quando tentava lançar uma granada contra o ponto fortificado alemão.

Foi ao chão e desfaleceu o heroico e impetuoso capitão brasileiro, que, pelo tiro recebido, teve um pulmão perfurado, cinco costelas partidas e muitas outras lesões periféricas.

A tropa não teve outra alternativa a não ser recuar. O ataque foi então suspenso. Várias patrulhas foram enviadas na tentativa de localizar e resgatar o oficial ferido, à beira da morte. O capitão foi encontrado por seu ordenança, Soldado Sérgio Pereira, que o carregou nas costas até as nossas linhas, para receber socorro médico, salvando-o da morte.

O mesmo destino não tiveram dezessete de seus comandados, que lutaram com garra e destemor até o último suspiro de suas vidas. Morreram em Abetaia!

Os corpos inertes daqueles bravos brasileiros permaneceram ali, inseultos, até o dia 21 de fevereiro de 1945, quando a FEB, finalmente, conquistou o famigerado Monte Castello. Seus corpos não apodreceram porque ficaram envoltos na neve que caiu durante todo aquele tempo.

Os dezessete heróis que tombaram em Abetaia foram: 3º Sgto. Luiz Rodrigues Filho (1ºRI), Sd. Ari de Azevedo (1ºRI), Sd. Cristino Clemente da Silva (1ºRI), Sd. Durvalino do Espírito Santo (1ºRI), Sd. José de Araújo (1ºRI), Sd. Alcides Maia Rosa (1ºRI), Sd. Aleixo Herculano Maba

(1ºRI), Sd. Almiro Bernardo (1ºRI), Sd. Amaro Ribeiro Dias (1ºRI), Sd. Amélio da Luz (1ºRI), Sd. Antônio Coelho da Silveira (1ºRI), Sd. Arlindo Sardinha (1ºRI), Sd. Henery da Costa (1ºRI), Sd. Iracy Luquina (1ºRI), Sd. Marino Feliz (1ºRI), Sd. Rafael Pereira (1ºRI) e Sd. Sebastião Clementino Machado (1ºRI).

Do livro “Do Terço Velho ao Sampaio de Guerra”, escrito pelo Cel. Nelson Rodrigues de Carvalho, veterano do Regimento Sampaio, tem-se uma ótima descrição de como foram encontrados os corpos dos heróis brasileiros sacrificados naquela manhã de 12 de dezembro:

“...Com os primeiros albos da primavera, num certo dia de fevereiro surge enfim a oportunidade da revanche. Aos 21 de fevereiro de 1945, o Regimento Sampaio esmagou afinal, uma por uma, as famosas casamatas do Monte Castello. Após a conquista, saem em campo o Reverendo Soren com seus voluntários, em piedosa missão: Recolher e dar sepultura aos cadáveres. Transferindo sua pesquisa para os lados de C. VITELINE, de LA CÁ e diante do fático corredor que flanqueava o

CASTELLO, aos olhos se depara um quadro surpreendente e tétrica alegoria das Armas: Em torno à casamata, reduto de Abetaia, em formação semicircular, a uma vintena de metros das seteiras, jaziam dezessete cadáveres de brasileiros, hirsutos, agressivos, colhidos por traiçoeira ceifa da morte, no momento mesmo em que o assalto final coarctava o cumprimento de sua difícil missão sobre Abetaia.

Soren examinou os cadáveres; Muitos comprimiam ainda o gatilho que disparara o último tiro e outros tinham nas mãos cerradas, a granada já sem o grampo de segurança, que não chegara a partir e que só a rigidez cadavérica, impedia de explodir. E, à frente de todos, personificação do verdadeiro chefe e graduado que lhes comandava o último lance: o 3º Sargento Luiz Rodrigues Filho.

Estavam ali os 17 “desaparecidos” em ação no ataque de 12 de dezembro de 1944 semi-conservados ainda, pelo manto protetor das nevascas em degelo”.

**HONRA E GLÓRIA ETERNA  
AOS 17 DE ABETAIA!**



Cap. João Tarcísio Bueno

\* Presidente da Associação Nacional dos Veteranos da Força Expedicionária Brasileira – Regional BH - Membro da Academia de História Militar Terrestre do Brasil - Sócio Correspondente do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil - Pesquisador Associado ao CEPHIMEX



### Visite o Museu da FEB

Aberto ao público de 2ª a 6ª feira de 09:30 às 16:30 h.  
Sábado / Domingo de 09:30 às 13:00 h.

Belo Horizonte - Rua Tupis, 723 - Centro

Agendamos visitas e palestras somente no Museu. Tel. (31) 3224-9891  
www.anvfeb.com.br

Juiz de Fora - Rua Howian, 40 - Centro

São João Del Rei - Área do Círculo Militar - Centro

**PRESTIGIE NOSSOS VETERANOS COM A SUA VISITA**